

REFLEXÕES ACERCA DO ATENDIMENTO PSICOLÓGICO NA UNIDADE PSQUIÁTRICA DO HOSPITAL REGIONAL DE ASSIS – SP.

Camila Delatin de Toledo; Camila Hoepner Toledo; Anaí Ramos Vieira; Meirize Picoli de Lima; Hugo Fagundes de Moraes; Mariana Alves Porto; Maria Luisa Louro de Castro Valente (UNESP Univ. Estadual Paulista – Assis – SP); Helena Rinaldi Rosa (Instituto de Psicologia da USP).

Introdução: As Unidades Psiquiátricas de Hospital Geral (UPHGs) apresentam propostas de planejamento terapêutico integrado à medicina geral, internações breves com objetivo de buscar a continuidade do tratamento e o oferecimento de uma diversidade de abordagens terapêuticas e socioterapêuticas que facilitem a adesão ao tratamento e sua continuidade pós-alta. Este trabalho relata a inserção do estagiário de Psicologia na unidade psiquiátrica no Hospital Regional de Assis, no Projeto de Extensão Universitária “Atendimento Psicológico no Hospital Regional de Assis”, em 2013. **Objetivos:** Fornecer escuta clínica e psicológica aos pacientes internados, além de oferecer ao aluno a oportunidade de aprender sobre o funcionamento hospitalar e a psicodinâmica relativa ao adoecimento psíquico. **Método:** Utiliza-se roteiro de entrevista semi estruturado no qual se coleta dados objetivos do paciente, explora os motivos da internação, história pregressa da doença e da sua vida, vinculações familiares e avaliação do quadro atual. São realizados acompanhamentos semanais durante a internação, que é de 15 dias, podendo se estender por mais 15. Duas estagiárias comparecem semanalmente ao setor, por um período de 4 horas. Os leitos são divididos de acordo com o diagnóstico (alcoolistas, psicóticos, drogaditos ou alcoolistas e drogaditos). **Resultados:** Foram realizados 51 atendimentos com 36 pacientes, 20 do sexo feminino e 16, masculino. A maior frequência foi de pacientes nas faixas etárias de 31 a 40 anos e 41 a 50 anos. O diagnóstico com maior incidência foi o de drogadição, exceto nos pacientes entre 51 e 60 anos, em que predominavam os quadros de psicose. No sexo feminino a predominância era de psicose. A associação entre álcool e drogas apareceu somente nas mulheres. No sexo masculino havia maior ocorrência de drogadição. Pacientes drogaditos e alcoolistas sentiam a satisfação de ter alguém interessado pelas suas ansiedades e angústias, bem como sua história de vida. Quanto aos pacientes psicóticos, por estarem em surto, frequentemente seus discursos eram desconexos, evidenciando mais fantasia do que realidade. Os pacientes recebem visitas, mas raramente possuem um acompanhante. **Conclusão:** Pode-se dizer que a internação alivia a família, devido à ausência do paciente e de suas alterações psiquiátricas. Assim, a angústia pela falta da família era recorrente nos pacientes. Sem um acompanhante ao lado, sentem-se abandonados. Concluímos então que, por um lado, estar internado num hospital consiste em trazer esperança de cura para o paciente, seja através da medicação ou do cuidado recebido pela equipe multiprofissional. A escuta psicológica na psiquiatria consistiu em uma intervenção pontual, no auxílio ao lidar com as circunstâncias reais e consequente elaboração do sentimento de impotência que esta clínica frequentemente suscita tanto no estagiário como na equipe e no paciente.

Apoio financeiro: Pró-reitoria de extensão (PROEX).

Palavras-chave: Psicologia hospitalar; Psiquiatria; Atendimento psicológico.